



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

A RELAÇÃO MENTE-CORPO NO PLACEBO: Estudo sobre os efeitos psicofisiológicos da expectativa de cura

Isabella Ceplovitz Salaño

Prof. Dr. Juliano Custódio Sobrinho (Orientador)

RESUMO

O projeto tem como objetivo compreender o efeito placebo e suas implicações nas áreas da medicina e da psicologia, analisando de que forma as crenças, expectativas e processos mentais podem influenciar respostas fisiológicas reais no corpo humano. O estudo parte de uma contextualização histórica do fenômeno, desde as práticas de Mesmer e as primeiras observações de Henry Beecher na Segunda Guerra Mundial, até as pesquisas contemporâneas em neurociência que evidenciam a participação de neurotransmissores como dopamina e serotonina na resposta placebo. Em seguida, discute-se a aplicação clínica do efeito em tratamentos médicos e psicoterapêuticos, bem como os fatores psicológicos que o modulam, como a confiança no profissional e a expectativa de melhora. Por fim, aborda-se o efeito nocebo e os dilemas éticos relacionados ao uso consciente do placebo, destacando a importância da transparência e da responsabilidade profissional. Conclui-se que o efeito placebo representa uma ponte entre mente e corpo, revelando a força da subjetividade humana sobre os processos biológicos e apontando para novas possibilidades de intervenção terapêutica baseadas na integração entre ciência e comportamento.

INTRODUÇÃO

O efeito placebo é uma substância inerte, sem substâncias farmacológicas que podem gerar respostas reais no organismo de sintomas físicos e psicológicos, através da expectativa e da crença na cura, demonstrando o poder da mente em processos de recuperação.

OBJETIVOS

O projeto busca responder “de que forma as expectativas e crenças do indivíduo influenciam as respostas fisiológicas do corpo no contexto placebo?”, e, a partir da pergunta, identificar os fatores que tornam certas pessoas mais propensas a apresentar melhores resultados e entender como esse fenômeno pode ser utilizado como recurso terapêutico e medicinal.

METODOLOGIA

Em busca de resultados qualitativos, foi aplicado o uso de levantamento bibliográfico de artigos e revistas científicas tornados para áreas da saúde, sendo as principais a medicina e a psicologia. Foram lidos artigos dos mais antigos até os mais recentes, em prol de acompanhar a evolução e a percepção conforme os anos do que é o placebo e de seu possível uso.

RESULTADOS

Após analisar obras bibliográficas, os dados analisados foram satisfatórios para resultados positivos do projeto. Primeiramente, foi descoberto que a expectativa tida sobre o efeito pode influenciar resultados porque, de acordo com ressonâncias, áreas do cérebro relacionadas com o controle da dor, do prazer e da expectativa são ativadas quando há crença sobre o tratamento. Além disso, ocorre a ativação de neurotransmissores como endorfina, canabinoides e dopamina, que estão relacionados com a satisfação. Também, na psicologia, é entendido e assemelhado com um meio terapêutico chamado “fatores comuns”, que colaboram pela melhora do paciente através da confiança na terapia e na relação de apoio com o profissional. Em conjunto, foi descoberto através do avanço de pesquisas, o placebo não apenas como um recurso em experimentos clínicos, mas também como uma ferramenta terapêutica com potencial de ampliar os efeitos de tratamentos médicos convencionais, entretanto, muitas vezes o placebo pode ser entendido como um efeito de engano e antiético aos seus pacientes, que muitas vezes podem até gerar efeitos negativos ao organismo, o efeito nocebo. Para mitigar esse tipo de problema e ampliar o uso, foram criados os placebos honestos, que são casos em que o placebo é avisado ao paciente e, mesmo assim, tem boas respostas. Entretanto, foi compreendido que, para aparição de resultados, públicos que recebem atenção, acolhimento e interação podem ter eficiência além de fatores genéticos e suas variáveis e traços de personalidade.

CONCLUSÃO

O efeito placebo ainda é um método misterioso que deixa várias dúvidas a quem o pesquisa, porém, é possível concluir a partir dos resultados obtidos que ele colabora para uma compreensão mais profunda da relação mente-corpo, não só pela ampliação de conhecimento científico do comportamento e da cognição, mas também porque contribui para práticas clínicas mais eficazes e mais centradas no paciente, evidenciando que a relação entre a mente e as expectativas é essencial para a promoção da cura e da saúde mental. Concluindo que ele pode reduzir sintomas físicos e psicológicos, o placebo também pode demonstrar o poder da mente humana sobre a experiência de bem-estar e reforça a importância de se considerar fatores psicológicos no planejamento terapêutico. Além disso, como consequência dos resultados, foi visto que muitas vezes pode ser visto como algo indigno ou invalidado, mas, considerando a função real da Medicina, curar seus pacientes, quando não se há mais a possibilidade de cura, o que resta é trazer o máximo conforto e alívio possível, e o placebo é um excelente meio para tal situação, simbolizando a força da crença, da esperança e na confiança do processo, não necessariamente através de medicamentos, mas sim através da dimensão do cuidado, que é muitas vezes entender que o poder de acreditar é o primeiro passo para o bem estar.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Erney; TEIXEIRA, Mônica. Sobre placebo e efeito placebo. São Paulo: **REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL**, 2002.

KAPTCHUCK, Ted; MILLER, Franklin. El Efecto Placebo. Inglaterra, **New England Journal of Medicine**, 2015

TEIXEIRA, Marques J. Efeito placebo. Londres: **International Journal of Psychiatry in Clinical Practice**, 2006.

ROCHA, Margarette; DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. Placebo na pesquisa psicológica: algumas questões conceituais, metodológicas e éticas. Rio de Janeiro: **Periódicos de Psicologia**, 2008



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação